

SÍNTESE MACROECONÓMICA E DE MERCADOS

O mês de junho de 2026 ficou marcado por uma evolução diferenciada entre os principais mercados financeiros, refletindo o impacto das decisões de política monetária dos principais bancos centrais e a persistência das tensões geopolíticas no Médio Oriente. Enquanto os mercados acionistas europeus registaram desempenhos bastante positivos, beneficiando de uma maior confiança dos investidores na resiliência da economia da Zona Euro, os principais índices norte-americanos apresentaram desempenhos mistos, com o *S&P 500* e o *Nasdaq* a encerrarem o mês em terreno negativo, penalizados sobretudo pela correção do setor tecnológico, enquanto outros índices evidenciaram uma evolução mais favorável.

No plano geopolítico, o conflito no Médio Oriente continuou a assumir um papel de destaque, mantendo-se como um dos principais fatores de risco para os mercados financeiros. A continuação das hostilidades e a incerteza quanto à evolução do conflito contribuíram para manter elevados os receios relativamente à estabilidade da oferta energética mundial, em particular devido à importância estratégica do Estreito de Ormuz para o comércio internacional de petróleo e gás natural. Este contexto continuou a exercer pressão sobre os preços da energia e a alimentar expectativas de uma inflação mais persistente.

Nos mercados acionistas, junho caracterizou-se por uma clara divergência entre os Estados Unidos e a Europa. Nos Estados Unidos, o comportamento dos principais índices acionistas foi diferenciado, com o *S&P 500* e o *Nasdaq* a registarem perdas ao longo do mês, refletindo uma maior prudência dos investidores relativamente às perspetivas para a política monetária e uma correção significativa do setor tecnológico, motivada pelo aumento dos receios quanto à sustentabilidade das valorizações das empresas ligadas à inteligência artificial (IA), após os fortes ganhos registados nos meses anteriores.

No plano da política monetária, a Reserva Federal decidiu, na reunião realizada em 17 de junho, manter inalterado o intervalo das taxas de juro diretoras entre 3,50% e 3,75%, naquela que constituiu a primeira reunião presidida por *Kevin Warsh*. Apesar da manutenção das taxas de juro, as projeções divulgadas pela instituição evidenciaram uma maior divisão entre os membros do Comité Federal de Mercado Aberto (FOMC), verificando-se um aumento do número de responsáveis que admitem uma eventual subida das taxas de juro ainda durante este ano, caso as pressões inflacionistas persistam.

Na Europa, o comportamento dos mercados acionistas foi substancialmente mais favorável. O Banco Central Europeu decidiu, na reunião de política monetária realizada em 11 de junho, aumentar as três taxas de juro diretoras em 25 pontos base, efetuando a primeira subida desde setembro de 2023. A decisão refletiu a preocupação da instituição perante a aceleração da inflação na Zona Euro, impulsionada, em grande medida, pelo aumento

dos preços da energia decorrente das tensões geopolíticas no Médio Oriente. Apesar da subida das taxas de juro, os mercados acionistas europeus reagiram positivamente, interpretando a decisão como um sinal da confiança do BCE na resiliência da economia da Zona Euro.

Neste contexto, os principais índices de ações registaram, no mês de junho, os seguintes desempenhos: EUA (*S&P 500*: -1,06%; *Nasdaq*: -2,81%; *Dow Jones*: +2,52%); Europa (*Euro Stoxx 50*: +4,59%; *MSCI Europe*: +3,05%; *PSI*: +0,62%); Global (*MSCI World*: -0,04%; *MSCI Emerging Markets*: -0,03%). Importa, contudo, salientar que, apesar da correção registada durante o mês de junho, os mercados norte-americanos encerraram o segundo trimestre com um desempenho bastante positivo, mantendo rendibilidades acumuladas desde o início do ano em níveis bastante favoráveis, refletindo a forte valorização observada ao longo dos meses anteriores, em particular no setor tecnológico.

Nos mercados obrigacionistas, a evolução continuou a ser condicionada pelas decisões dos bancos centrais e pelas expectativas dos investidores relativamente à trajetória da inflação e das taxas de juro. Nos Estados Unidos, as *yields* da dívida pública registaram um aumento ao longo do mês, refletindo a manutenção de um enquadramento monetário restritivo por parte da Reserva Federal e a persistência das pressões inflacionistas. Em sentido contrário, na Zona Euro, as *yields* das obrigações soberanas alemãs registaram uma ligeira descida, evidenciando uma evolução mais favorável dos mercados obrigacionistas europeus, apesar da subida das taxas diretoras decidida pelo Banco Central Europeu.

No mercado de matérias-primas, o petróleo (*Brent*) terminou o mês de junho em torno dos 72,92 dólares por barril, registando uma descida significativa face ao final de maio, num contexto marcado pela gradual redução dos receios quanto a eventuais perturbações na oferta mundial de petróleo. Apesar da volatilidade observada ao longo do mês, influenciada sobretudo pelas tensões geopolíticas no Médio Oriente, a estabilização do conflito na parte final de junho e a ausência de interrupções significativas no abastecimento contribuíram para uma moderação dos preços do petróleo, após os níveis mais elevados registados no mês anterior. No mercado cambial, o euro (EUR/USD) encerrou o mês de junho próximo dos 1,1414.

A gestão continua a acompanhar de forma permanente a evolução do enquadramento económico, dos mercados financeiros e dos riscos de natureza geopolítica, monitorizando os potenciais impactos destes fatores sobre a atividade económica e sobre os mercados. Neste contexto, mantém uma análise contínua das condições financeiras e das perspetivas macroeconómicas, assegurando que o posicionamento das carteiras permanece alinhado com a estratégia de investimento definida e com o perfil de risco estabelecido.

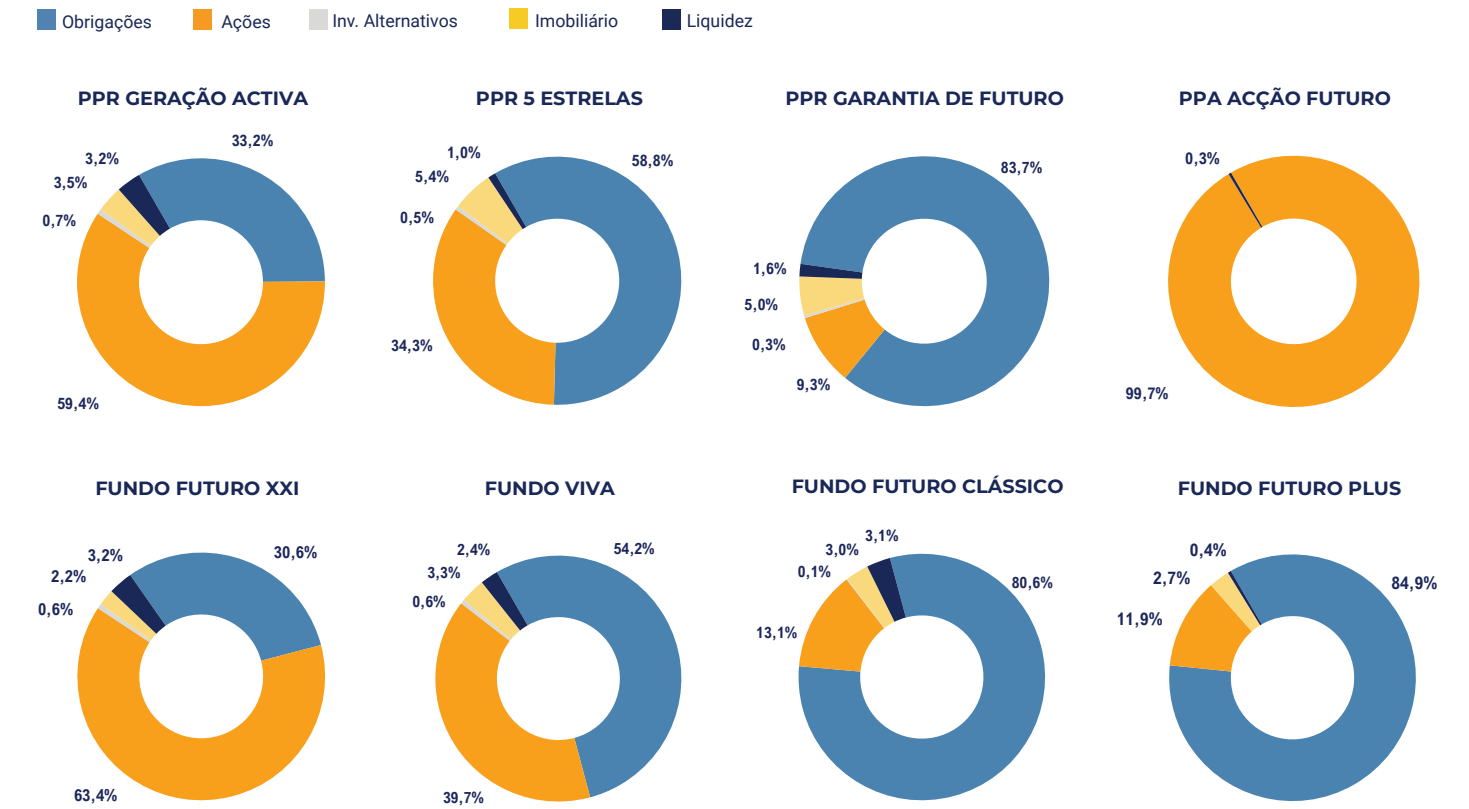
Fonte: GEEF - Research Macroeconómico, Setorial e de Mercados Financeiros (Banco Montepio). A composição final do texto é da responsabilidade da Futuro-S.G.F.P.,S.A..

O valor das Unidades de Participação detidas varia de acordo com a evolução do valor dos ativos que constituem o património dos Fundos de Pensões e está dependente de flutuações dos mercados financeiros, fora do controlo da Entidade Gestora. A informação sobre o desempenho passado do Fundo de Pensões não significa igual desempenho futuro. Não existe garantia de rendimento mínimo em nenhum Fundo de Pensões da Futuro. O Fundo FUTURO PLUS garante o capital investido de 5 em 5 anos e o Fundo PPR GARANTIA DE FUTURO oferece garantia permanente do capital investido. O Documento Informativo e o Regulamento de Gestão de cada Fundo estão disponíveis em www.futuro-sa.pt, em bancomontepio.pt ou aos Balcões do Banco Montepio.

RENDIBILIDADE ANUALIZADA EM 30/06/2026

	PLANOS DE POUPANÇA REFORMA (PPR)			FUNDOS ABERTOS				PPA
FUNDOS DE PENSÕES	PPR GERAÇÃO ACTIVA	PPR 5 ESTRELAS	PPR GARANTIA DE FUTURO	FUTURO XXI	VIVA	FUTURO CLÁSSICO	FUTURO PLUS	PPA ACÇÃO FUTURO
Início do Fundo	1-7-2008	4-12-1989	22-7-1998	14-7-2009	27-11-1992	26-4-1999	18-6-2014	30-10-1995
RENDIBILIDADE EFETIVA								
Desde o início do ano	5,63%	3,37%	1,47%	5,95%	4,18%	1,77%	1,51%	11,37%
RENDIBILIDADE ANUALIZADA								
Últimos 12 meses	11,49%	6,53%	2,44%	12,09%	8,21%	3,10%	2,89%	21,84%
Últimos 3 anos	8,97%	5,74%	3,25%	9,12%	6,76%	3,60%	3,53%	16,61%
Últimos 5 anos	3,87%	1,72%	0,70%	3,76%	2,41%	0,43%	0,55%	13,74%
Desde o início do Fundo	3,51%	5,04%	1,94%	3,45%	4,06%	1,92%	0,69%	5,61%

COMPOSIÇÃO DAS CARTEIRAS DOS FUNDOS DE PENSÕES EM 30/06/2026



Em www.futuro-sa.pt ou no netFuturo em www.netfuturo.pt pode consultar: a cotação diária dos Fundos (dias úteis); composição detalhada das carteiras; política de investimento; relatório e contas de cada Fundo; simulador de poupança reforma e mais informações, para que possa acompanhar a evolução dos Fundos de Pensões.

Futuro - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.

Rua do Carmo, 42 - 6.º, 1200-094 LISBOA | 210 158 158 dias úteis das 9h00 às 16h30 | apoioclientes@futuro-sa.pt | [in](#) [ig](#) [fb](#)
Capital Social 2.566.800€ | NIPC 501 965 963 | Registada na C.R.C. de Lisboa Entidade autorizada, supervisionada e registada na ASF- Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, sob o n.º 3805. Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.